



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



As classes conservadoras riograndenses

(DISCURSO PRONUNCIADO EM PÔRTO
ALEGRE, POR OCASIÃO DA HOMENAGEM
DAS CLASSES CONSERVADORAS, A 13 DE
MARÇO DE 1940)

SUMÁRIO

Comunhão de sentimentos entre o Chefe da Nação e as classes conservadoras — O desaparecimento de intermediários entre o Governo e o povo — A nova estrutura governamental corresponde às necessidades do país — União nacional em torno aos sagrados interesses da Pátria — O completo apôio do Rio Grande do Sul ao novo regime — A fisionomia do país mudada, em dois anos — O papel preponderante das classes conservadoras no desenvolvimento do país — Vultosas aquisições facilitadas pelo saldo do comércio externo — Chegado o momento de não sermos, apenas, produtores de matérias primas — A operosidade e a saúde moral do Rio Grande do Sul.

Não posso esconder a grande satisfação que me proporciona a vossa homenagem, tão significativa e cheia de calor afetivo.

Sinto-me, entre vós, em perfeita comunhão de sentimentos, e a vossa manifestação de homens de trabalho, de expoentes da vida social e econômica do Rio Grande, me reconforta profundamente, por verificar que não representa, apenas, preito pessoal, mas o aplauso e a certeza da vossa colaboração à obra renovadora do Governo Nacional. E' por intermédio de todos vós, que labutais no campo e nas cidades, na agricultura e na indústria, no comércio e nas profissões liberais, que se exprimem os verdadeiros anseios de progresso e as conquistas morais e culturais da sociedade brasileira.

Tenho bem viva a recordação da minha última visita a Pôrto Alegre, quando, sob aclamações e respondendo a uma manifestação popular espontânea e vibrante, afirmei que haviam desaparecido os intermediários entre o Governo e o povo. Estábamos no início do regime instituído a 10 de novembro de 1937, como consequência de um movimento profundo da opinião nacional, fatigada do espetáculo das lutas estéreis e do falseamento do sistema de representação baseado nos partidos políticos, que tinham perdido a sua razão de ser, diante dos imperativos do nosso progresso social.

Dotámos o país de uma estrutura governamental que a prática vem demonstrando corresponder às suas necessidades. Não fomos buscar modelos estrangeiros, nem antigos nem modernos, mas nos organizámos com feição

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

puramente nossa. Aplicando, sincera e corajosamente, os ensinamentos da nossa experiência, das nossas vicissitudes e dificuldades, apurámos quais os males a curar, os defeitos a corrigir e os melhoramentos a promover. E foi assim que, sob aplausos gerais, com a compreensão e a simpatia do país inteiro, dissolvemos os partidos políticos, condenados como forças de desagregação de caráter regionalista, criadoras de divergências, prevenções e rancores locais; extinguimos as associações, grêmios e outras formações estrangeiras que pretendiam exercer atividade política dentro da comunhão nacional; abolimos todas as bandeiras, símbolos e distintivos que não fossem os emblemas da Pátria única e soberana.

Feito o saneamento do ambiente político, com a extinção dos remanescentes de um período de dissensões facciosas, procurámos consolidar a União Nacional em torno dos sagrados interesses da Pátria e assegurar a tranquilidade geral para o trabalho fecundo, dantes, constantemente ameaçado pelos dissídios particularistas, pelas competições pessoais e pela infiltração insidiosa de ideologias exóticas, dissolventes e contrárias à índole cristã do nosso povo. Hoje, sentimos a Nação como um todo orgânico, articulado através das suas forças econômicas e sociais, atuando em sentido uniforme, — no sentido das aspirações e das necessidades reais da coletividade brasileira.

Todos sabem como o povo riograndense acolheu essa transformação. Deu-lhe completo apôio, e soube recolher os seus grandes benefícios com admirável senso de adaptação e disciplina. E' que o Rio Grande era um dos Estados mais trabalhados pelas lutas de facções e pelas divergências localistas que lhe entravavam o desenvolvimento. Também, sobre êle pesavam as ameaças de organizações semi-secretas, de finalidades pouco conhecidas.

AS CLASSES CONSERVADORAS RIOGRANDENSES

das, perigosas à integridade das instituições. Mais uma vez o Rio Grande confirmou o seu patriotismo tradicional e o seu apêgo, nunca desmentido, à grande Pátria, abraçando, decididamente, essa cruzada de renovação nacional. Nunca supus que outra fôsse a atitude do povo riograndense, porque bem o conheço e com êle vibrei, frequentes vêzes, nos mesmos sentimentos de amor ao Brasil e de incondicional devotamento às aspirações da nacionalidade.

No curto espaço de dois anos de aplicação do novo regime, a fisionomia do país mudou inteiramente. As ambições e rixas do partidarismo estreito deixaram de influir na marcha dos negócios públicos; desapareceram os privilégios de indivíduos, de grupos ou de regiões; articularam-se as atividades em função do engrandecimento geral; despertaram, por toda parte, as energias criadoras; enfim, a Nação entrou a renovar-se, material e espiritualmente. A despeito da situação convulsionada do Mundo, dominado pela nevrose da guerra, ingressámos numa era de promissora tranquilidade interna e de trabalho construtivo, que nos permite encarar o futuro com sadio otimismo.

Falando às classes conservadoras, que desempenham papel preponderante no desenvolvimento do país, é natural que nos detenhamos a examinar de perto o quadro atual das nossas atividades econômicas.

A balança comercial é o primeiro e o mais importante índice da situação. As estatísticas relativas aos onze meses de 1939 são plenamente satisfatórias. As exportações ascenderam a 34.692.698 libras ouro, contra... 32.993.196, em igual período de 1938, acusando um acréscimo de 1.699.502. Na tonelagem, o aumento foi de tresentas e poucas mil unidades. As importações declinaram de 32.712.114 libras ouro para 28.513.813, no

mesmo período de 1939. Tivemos, em consequência, um saldo favorável, na balança comercial, de 6.178.885 libras ouro, em contraste com as 281.082, nos mesmos meses de 1938. A significação dessas cifras é evidente por si mesma e dispensa comentários.

O saldo apurado no comércio exterior facilitou-nos meios para vultosas aquisições, indispensáveis ao nosso equipamento econômico. Já foram feitas grandes encomendas de material, e outras, ainda em estudos, deverão ser autorizadas em breve. Dentre essas, avultam as destinadas a melhorar e ampliar os meios de transporte: navios para a frota mercante; locomotivas, trilhos e vagões para as vias-férreas; dragas para os portos marítimos e fluviais; máquinas para abrir estradas de rodagem. Os transportes continuam a ser o instrumento básico da nossa expansão. A importância desse problema aumentou consideravelmente com a guerra de destruição que se desencadeou na Europa e que ameaça assumir proporções imprevisíveis. Precisamos, hoje, atender à distribuição do mercado interno e, em escala bem maior do que antes, prover o escoamento da nossa exportação. Tanto em um como em outro setor, as providências em execução prometem os melhores resultados.

As perspectivas de um crescimento considerável nos negócios estimulam, por toda parte, a atividade agrícola e industrial. Enquanto as necessidades do mercado interno crescem à medida que as importações se restrigem, surgem possibilidades novas de exportação, que devemos aproveitar inteligentemente. Daí, precisarmos facilitar, a juros convenientes, os capitais exigidos para o incremento das atividades econômicas. E' o problema do crédito que, por várias vezes, nestes últimos tempos, tenho debatido em público, a propósito do desenvolvimento que é necessário dar à Carteira Agrícola e Industrial do

AS CLASSES CONSERVADORAS RIOGRANDENSES

Banco do Brasil e dos estudos que estamos fazendo com o fim de mobilizar os capitais e estimular o seu emprêgo na intensificação da nossa produtividade econômica, em lugar de aplicá-los no financiamento de obras suntuárias.

Não temos sido, até aqui, mais do que produtores de matérias primas de origem vegetal e animal. E' chegada a oportunidade de abrir caminhos novos e de estruturar o nosso progresso sobre novos esteios, menos acessíveis às dificuldades que nos venham do exterior. A exploração das riquezas do sub-solo e o tratamento industrial dos produtos minerais básicos — carvão, ferro e petróleo — e a criação de uma metalurgia adiantada são etapas indispensáveis à nossa independência econômica. E por isso nos votamos, no momento, ao estudo desses problemas, com o ânimo de resolvê-los o mais depressa possível.

A participação do Rio Grande do Sul nessa política de produção, em que se empenha o Estado Novo, é das mais valiosas e eficientes. Pela variedade da sua riqueza e pela excelente organização do seu trabalho, o Rio Grande se apresenta com admiráveis condições de vitalidade para reafirmar, mais uma vez neste passo decisivo da nossa evolução, a sua pujança econômica.

No confortador espetáculo de operosidade e saúde moral que oferece o Estado, reflete-se, sem dúvida, o bom entendimento entre as classes produtoras e os agentes da administração pública. Tenho acompanhado atentamente a ação governamental do Coronel Cordeiro de Faria e dos seus devotados auxiliares. Fiel à tradição de espírito público, que sempre demonstraram os filhos do Rio Grande e que é uma das exemplares virtudes do soldado brasileiro, o jovem e brilhante oficial a quem confiei o Governo não tem poupado esforços para servir aos altos interesses do povo gaúcho.

Senhores: Rever o Rio Grande próspero e tranquilo, gozar o convívio da sua gente boa e generosa, retemperar as energias ao calor do seu entusiasmo, sempre sincero, e da sua simpatia acolhedora, constituem, para mim, motivos de profunda satisfação. Diante da paisagem familiar dos meus dias de juventude, verifico, com alegria, a identidade das emoções que experimentei nas visitas feitas a outros rincões da nossa terra. Entre os cafezais de São Paulo, nos sertões do Nordeste, nos planaltos, nas montanhas ou no litoral, em qualquer recanto do nosso território, sinto crescer a consciência da minha brasiliade, o legítimo orgulho de ver o Brasil, cada dia mais rico e mais culto, reforçado na sua unidade e enobrecido pelos nossos sentimentos de nacionalismo sadio e construtivo.

Ao Brasil, os nossos votos de fé e exaltação cívica!